

PROJETO EDUCATIVO
2021/2022



28/09/2021

Introdução

O Projeto Educativo do Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez – Fabulosos Aplausos, Associação de Música e Dança (CMDAV), constitui-se como um documento aberto e em constante aperfeiçoamento, inserindo-se numa lógica de continuidade de anteriores projetos. Enuncia os princípios orientadores da Academia, faz um diagnóstico da escola e define os objetivos e as metas a alcançar nas suas diversas vertentes.

O CMDAV assume um papel central e dinamizador da comunidade educativa em termos de Educação e Cultura, englobando a direção, os professores, os alunos, o pessoal não docentes, os pais e encarregados de educação e os representantes da comunidade. Assim, este documento não visa ser meramente estático ou organizacional, mas pretende revelar-se um ponto de referência que materializa expectativas. Por outro lado, aspira construir uma escola de saberes, mais humana e ativa, tendo em vista a formação e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

“O principal objetivo da Educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

(Jean Piaget in Danilo Streck, 1994, p.96)

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber.”

(Lev Vigotsky in Teresa Rego, 2008)

1. Identificação Institucional

Dados institucionais

Escola: Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez – Fabulosos Aplausos – Associação de Música e Dança.

Rua: Dr. Teixeira de Queiroz, n.º 210, 4970-458 Arcos de Valdevez

Telefone: (+351) 965 794 545

Email: cmdav.dir@gmail.com

Facebook: <https://pt-pt.facebook.com/cmdarcosdevaldevez>

1.1. Historial

O Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez – Fabulosos Aplausos, Associação de Música e Dança, teve a sua fundação em 29 de agosto de 2014, com a direção de Duarte Barros, acompanhado por Carlos Pinto da Costa, Liliana Nogueira e Amadeu Palhares.

Estes associados fizeram um trabalho notável no desenvolvimento do CMDAV, salientando-se o facto de, no ano letivo 2016/2017, proporcionarem aos Alunos de Arcos de Valdevez a possibilidade de estudar música através do regime articulado, no âmbito de um protocolo de Cooperação com o Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez e uma escola com Alvará para Ensino Artístico.



No final do ano de 2017, a direção foi assumida por Nuno Brito, acompanhado por António Teixeira, Susana Amorim, Custódio Branco e Liliana Nogueira. Esta nova direção surgiu com um objetivo de elevar o CMDAV a um patamar ainda mais alto, através de um trabalho local de parcerias entre instituições, de forma a contribuir para um enriquecimento cultural de Arcos de Valdevez e garantirem a autonomia pedagógica do CMDAV, logo que possível, permitindo inserir este Conservatório, na rede de Escolas de Ensino Artístico de Música.

Desde a sua fundação O CMDAV tem sido pedagogicamente orientada no sentido de, através de uma interação ativa e criativa, possibilitar a formação dos cursos oficiais em vigor e dotar os seus alunos de competências para as exigências da sociedade e do mercado de trabalho atual. As preocupações dominantes são a qualidade do seu ensino e a manutenção de vários grupos instrumentais, corais, de dança e de teatro.

O CMDAV pretende assim orientar-se sempre por um espírito de grande abertura ao meio, intercâmbio de ideias e atividades e desenvolvendo vários projetos, visando a participação da população, pretendendo ser um instrumento válido de ação e dinamização cultural.

1.2. Enquadramento

A música assume-se, cada vez mais, como um elemento norteador da criação de condições que garantam as competências e sensibilidades potenciadoras de uma sociedade capaz de agir nos mais variados setores, dignificando o patrocínio intelectual, emocional e social. No desenvolvimento do presente Plano Anual de Atividades (PAA) almeja-se o respeito pelos princípios pedagógicos e organizacionais inerentes aos compromissos institucionais assumidos, bem como promover a afirmação da qualidade do ensino ministrado no CMDAV, dando prova pública dos saberes dos alunos, favorecendo contextos diversificados nas aprendizagens.

O CMDAV tem em vista o desenvolvimento de projetos de vida pessoal e/ou profissional e, consequentemente, o enriquecimento da sua região e do país no domínio cultural.

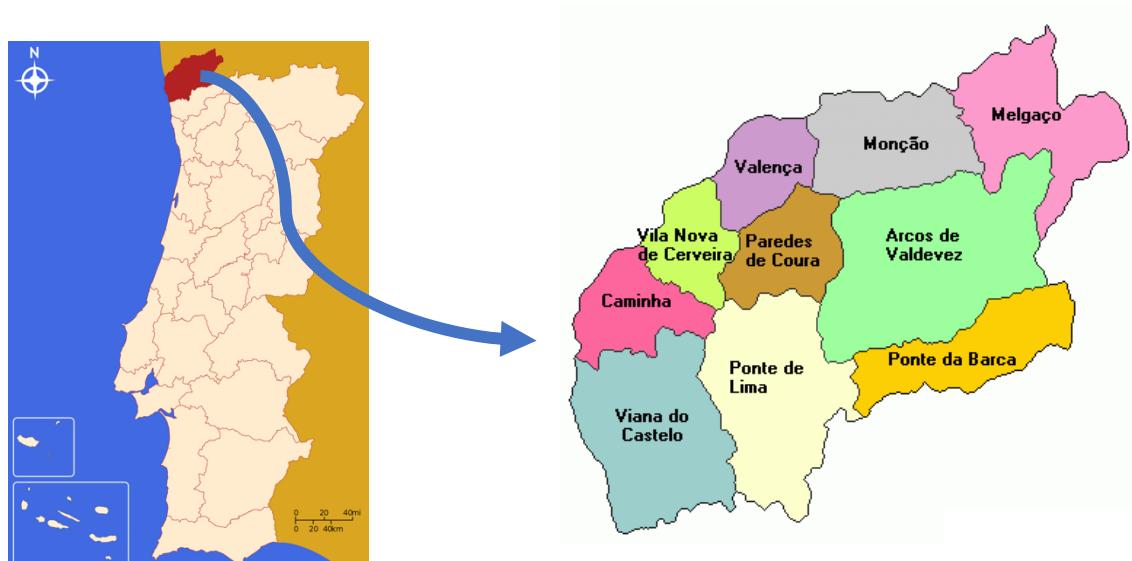
São finalidades do CMDAV:

- Promover o desenvolvimento do ensino artístico através da afirmação da escola e da sua eficácia, autonomia e capacidade de intervenção regional, nacional e comunitária.
- Proporcionar uma formação artística específica de qualidade, que permita ao indivíduo ocupar um justo lugar na vida ativa, contribuindo, assim, para o progresso da sociedade em articulação com os seus interesses, capacidades e vocação.
- Contribuir para a consciencialização do património musical-cultural português, numa contextualização.
- Promover, fomentar e desenvolver a divulgação do património artístico universal através de ação de natureza diversa em permanente articulação com a comunidade.
- Relacionar-se com entidades congéneres a nível regional, nacional e internacional procurando o frutífero intercâmbio de experiências e pessoas.

1.3. Âmbito Territorial de Intervenção

Caracterização do Meio

O CMDAV é uma instituição que se insere na rede de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, no âmbito do ensino artístico especializado da dança e da música, encontrando-se sediado no concelho de Arcos de Valdevez, na União de Freguesias Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela.



É um facto que existem muitas Escolas de Música e de Dança no Alto Minho. No entanto, o CMDAV possui algo diferenciador - reconhecimento do Ministério da Educação e Ciência.

Na atualidade, no Alto Minho são reconhecidas pelo Ministério da Educação e Ciência, três entidades: Conservatório de Música de Viana do Castelo, Academia de Música Fernandes Fão e CMDAV – Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez.

Tendo em consideração a localização e o âmbito territorial destas escolas, considera-se que o CMDAV, tem a sua mercê uma vasta e heterogénea população escolar, isto é, possui

condições para acolher, através de acordos e protocolos de colaboração, alunos dos Conselhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Paredes de Coura, e Ponte Lima.

Caracterização geográfica e Socioeconómica

Concelho de Arcos de Valdevez

O contexto social, económico e demográfico do concelho de Arcos de Valdevez é fundamento justificativo da importância da oferta formativa em música para as populações servidas.

O Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez (CMDAV) desenvolve a sua atividade em Arcos de Valdevez, concelho do Distrito de Viana do Castelo, no Norte de Portugal Continental.

Entender o papel do Conservatório na circunstância local e regional é essencial para valorizar o impacto que tem na comunidade e para fundamentar o apoio à sustentabilidade da sua atividade.

O ensino da música tem um papel central no desenvolvimento individual e coletivo de uma comunidade¹. A evidência científica revela que o ensino da música pode estar relacionado com a obtenção de melhor aproveitamento escolar, com o bem-estar mental, físico e comportamental². Privar as pessoas, particularmente os mais jovens e em idade de construção da sua identidade, personalidade e futuro profissional e educativo, do ensino da música, tem certamente um enorme custo individual e para a sociedade. Além disso, a ausência de oferta formativa é fator de iniquidade inaceitável no século XXI, que condena gerações e gerações consecutivas a piores resultados individuais e coletivos, em qualidade de vida e em bem-estar social.

É alicerçado nesta base científica que o CMDAV fundamenta o seu propósito, particularmente considerando o contexto comunitário em que desenvolve a sua atividade. Conscientes dos determinantes que afetam as populações que servimos, é nosso objetivo central lutar contra eles, através dos meios de que dispomos e procurando aprofundar, com qualidade e competência, a atividade que já desenvolvemos.

Caracterizar e enquadrar social, económica e demograficamente a atividade do CMDAV é fundamental por dois aspetos: o primeiro, porque representa a aposta no mundo rural,

¹ Macdonald, R., Kreutz, G., Mitchell, L. (2012). *Music, Health and Well-being*. Oxford University Press.

² Guhn, M., Emerson, S. D., & Gouzouasis, P. (2020). A population-level analysis of associations between school music participation and academic achievement. *Journal of Educational Psychology*, 112(2), 308–328. <https://doi.org/10.1037/edu0000376>

desertificado e desfavorecido; o segundo, porque rema contra a ausência de oportunidades e de organizações nestas zonas do território nacional.

Arcos de Valdevez é o terceiro território com maior população do distrito de Viana do Castelo. Caracterizado pela oferta de serviços e pela disponibilidade de um tecido industrial bem desenvolvido, mas que emprega fundamentalmente mão de obra não qualificada, o concelho evidencia indicadores sociais, demográficos e económicos sempre na linha dos piores do distrito e, em alguns casos, do País.

É, a par de Melgaço, o território que viu perder maior percentagem da sua população ao longo do tempo (desde 1981, perdeu mais de 30%). A taxa de natalidade bruta é de 5,3%, abaixo da média da região Norte (7,6%) e de Portugal (8,4%)³. A população está a diminuir gradualmente e a isso não é alheia a falta de oportunidades existentes no território e nos territórios adjacentes. Neste contexto, a atividade do CMDAV pode ser um importante contributo para a melhoria de oportunidades e, com isso, da qualidade de vida dos que habitam o concelho.

Do ponto de vista económico, o cenário também não favorável para a procura de mais e melhores oportunidades pela população. O índice de poder de compra per capita, com indexação à média nacional de 100, assume o valor de 67,8 em Arcos de Valdevez, que compara com 79,7 no Alto Minho, 92,1 no Norte, e 219,6 em Lisboa⁴. Relativamente ao desemprego, Arcos de Valdevez revela, a par de Melgaço, o pior rácio de população inativa por ativa⁵, e uma diferença pouco expressiva entre o salário mínimo nacional e remuneração base média mensal (-181€, que compara com -223€ no Alto Minho e -387€ em Portugal)⁶. Assim, o cenário de empobrecimento económico é um importante indicador da incapacidade que a população tem em encontrar alternativas ao apoio público de atividades educacionais e culturais, destacando ainda mais a importância do contrato patrocínio para o CMDAV.

Do ponto de vista educacional, dimensão onde o ensino da música pode ter impacto direto mais evidente, Arcos de Valdevez revela indicadores igualmente preocupantes, e que exigem reflexão e ação. É o concelho do Alto Minho que apresenta a maior percentagem de população sem o ensino secundário (83%)⁷, bem como a maior taxa de analfabetismo⁸. O comprometimento de

³ Taxa de natalidade bruta. Disponível em <https://www.pordata.pt/Municípios/Taxa+bruta+de+natalidade-366>.

⁴ Poder de compra per capita. <https://www.pordata.pt/Municípios/Poder+de+compra+per+capita-118>.

⁵ População inativa por 100 activos segundo os Censos: total e por sexo.

<https://www.pordata.pt/Municípios/População+inactiva+por+100+activos+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-476>.

⁶ Diferença entre salário mínimo nacional e remuneração base média mensal.

<https://www.pordata.pt/Municípios/Diferença+entre+o+salário+mínimo+nacional+e+a+remuneração+base+média+mensal+dos+trabalhadores+por+conta+de+outrem-477>.

⁷ População sem o ensino secundário.

[https://www.pordata.pt/Municípios/População+residente+com+15+e+mais+anos+sem+o+ensino+secundário++segundo+os+Censos+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-597](https://www.pordata.pt/Municípios/População+residente+com+15+e+mais+anos+sem+o+ensino+secundário++segundo+os+Censos+total+e+por+sexo+(percentagem)-597).

⁸ Taxa de analfabetismo segundo os Censos.

<https://www.pordata.pt/Municípios/Taxa+de+analfabetismo+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-721>.

⁹ www.cmpb.pt

¹⁰ www.paredesdecoura.pt

médio e longo prazo evidenciado pela frieza destes números terá consequências na qualidade e esperança de vida das populações. Assim, intervenções capazes de inverter este ciclo devem ser fomentadas e aprofundadas.

Enquadrar Arcos de Valdevez é também enquadrar o cenário que o envolve, porque daí poderiam também surgir alternativas capazes para a sua “sobrevivência” geracional. No entanto, a realidade adjacente ao concelho não é mais favorável, e isso dá ainda maior importância a esta candidatura. Não existe oferta apoiada por contrato patrocínio na grande maioria dos territórios limítrofes de Arcos de Valdevez. Não existe em Ponte da Barca, não existe em Monção, não existe em Paredes de Coura, nem existe em Melgaço. Com esta candidatura, o CMDAV propõe-se inverter esta tendência de desertificação do território interior do Alto Minho e, com isso, dar um importante contributo para as novas gerações.

Em conclusão:

menos pessoas, num território cada vez mais desertificado, e que necessita de gerar mais e melhores oportunidades;

com níveis educacionais mais baixos, e caracterizado por falta de oferta em inúmeras áreas de interesse das comunidades;

com menor poder de compra, maior inatividade e menores salários, que explica a dificuldade de se aprofundarem alternativas à oferta pública e ao encargo individual dos cidadãos;

resulta invariavelmente em pior performance educacional, menor qualidade de vida, em menor esperança de vida e em maior iniquidade entre as populações.

O desígnio do CMDAV é inverter esta tendência, na dimensão do que a sua atividade o permite, e na certeza de que, cumprindo cada um o seu desígnio, o todo ganhará. E o todo são as comunidades, e particularmente as novas gerações que a integram.

Concelho de Ponte da Barca

O concelho de Ponte da Barca localiza-se no Norte de Portugal, região do Minho, distrito de Viana do Castelo, pertencendo à NUTS de nível III “Minho Lima”, representando aproximadamente 8,21 % da área total do Distrito e 0,81 % da área total da Região Norte.

O Concelho faz fronteira com os concelhos de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Vila Verde, Terras do Bouro e com Galiza (Espanha). Encontra-se inserido na Circunscrição Florestal do Norte e Núcleo Florestal do Alto e Baixo Minho.

¹¹ www.cm-pontedelima.pt

O concelho de Ponte da Barca apresenta uma população presente de 12909 habitantes, distribuídos por 25 freguesias, considerando uma área total de 18 218 ha, com um registo médio de 70,86 hab/Km, sendo as freguesias de Ponte da Barca e Vila Nova de Muíá as que apresentam maior n.º de habitantes com 2308 e 1034, respectivamente, sendo áreas predominantemente urbanas.

Verifica-se que as freguesias com menos densidade populacional se encontram na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Segundo os dados do INE, a população ativa empregada no concelho de Ponte da Barca encontra-se distribuída da seguinte forma:

- Sector Terciário, com um valor de 48%, onde predomina o comércio de grosso e retalho, hotelaria, restauração, serviços e reparações.
- Sector Secundário, com 37%, distinguindo-se neste a indústria transformadora e a construção, que predomina também nas freguesias mais populosas do concelho.
- Sector Primário, com 15% da população ativa empregada.

Relativamente ao Setor da Educação, Ponte de Barca, sempre se preocupou com as condições dos estabelecimentos de Ensino. O Corpo docente das Escolas está cada vez mais estável, havendo agora uma política de preocupação com os Alunos. O combate ao insucesso e ao abandono escolar é uma necessidade que faz parte das preocupações do quotidiano deste concelho, reforçando assim, a presença de novos cursos técnicos e profissionalizantes, assim como o ensino especializado de Artes musicais.⁹

Concelho de Paredes de Coura

O Concelho de Paredes de Coura tem uma área de 138 km² (dados do INE) de superfície, distribuída por vinte e uma freguesias. Confina a Nascente com o concelho de Arcos de Valdevez, através dos montes do Cotão, Chã de Lamas e Corno de Bico; a Poente com Vila Nova de Cerveira, pelos montes de Cossourado e Antas; a Norte com Monção, pela Serra da Boalhosa e Chã das Pipas; a Noroeste com Valença, pelos montes de S. Silvestre e do Carvalho; a Sul com Ponte de Lima, pelos montes da Travanca, Carvalhal, Labruja e Formigoso. O Corno de Bico, a Nascente e a Serra de Arga, a Poente, constituem uma extensa cordilheira que sempre aconchegou a existência das Terras de Coyra na bacia do rio Coura.

O Rio Coura atravessa o concelho no sentido Este - Noroeste e o seu leito define, em conjunto com os seus afluentes, as zonas mais férteis do concelho. Paredes de Coura é um concelho montanhoso, atingindo o seu ponto mais alto no Corno de Bico, a 889 metros de altitude. As vinte e uma freguesias do concelho – Agualonga, Bico, Castanheira, Cossourado,

Coura, Cristelo, Cunha, Ferreira, Formariz, Infesta, Insalde, Linhares, Moselos, Padornelo, Parada, Paredes de Coura, Porreiras, Resende, Romarigães, Rubiães e Vascões – são constituídas por 150 lugares, dispersos por vales e encostas.

De acordo com os dados dos Censos 2001 (INE), o Concelho de Paredes de Coura conta com uma população residente de 9.571 habitantes, sendo 4.522 do sexo masculino e 5049 do sexo feminino.

Relativamente à estrutura etária, o grupo mais expressivo é escalão etário dos 25-64 anos, representando cerca de 49,1% da população residente. Verifica-se, atualmente que as pessoas idosas praticamente atingem o valor de 25% da população residente com mais de 65 anos.

Ao longo das duas últimas décadas verifica-se uma tendência para o aumento dos índices de envelhecimento, não só em Paredes de Coura, mas também no Continente e Minho Lima; essa tendência acentuou-se de forma significativa ao longo da década de 90. Paredes de Coura, no ano de 2001, apresentava aproximadamente um ratio de um jovem (0-14 anos) para dois idosos (65 e mais anos), valor significativamente mais elevado quando comparado com os valores registados no Minho-Lima e no Continente.

Em Paredes de Coura a atividade económica predominante foi, até há duas décadas atrás, a agricultura. Recentemente, o concelho assistiu a um ligeiro processo de industrialização e a uma expansão do sector dos serviços.

As taxas de atividade total (44,3%), tal como a da população jovem (28,8%), são ligeiramente superiores às verificadas no Alto Minho, mas inferior às da Região Norte.

Por sua vez a taxa de atividade da população feminina do concelho, é particularmente elevada (40,4%), superando o valor médio da Região Norte.

O ligeiro aumento verificado na taxa de atividade total do concelho deve-se exclusivamente ao forte acréscimo da atividade feminina, uma vez que as taxas de atividade masculina e da população jovem registaram uma quebra sensível.

O Sector da Educação, em Paredes de Coura, tem sido uma preocupação constante, quer por parte da autarquia, quer por parte das diversas instituições e entidades educativas do Concelho. O investimento, por parte do Município, em infra-estruturas e em equipamentos pedagógicos modernos é notório.

A taxa de frequência do ensino pré-escolar é de 100%, conseguida já há alguns anos com a abertura de Jardins-de-infância em aglomerados urbanos estratégicos do Concelho.

Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, ministrados na Escola EB2,3/S de Paredes de Coura, têm registado um aumento das taxas de conclusão, contribuindo para esse facto os Cursos de Educação e Formação, os quais disponibilizam percursos alternativos dentro da escolaridade obrigatória.¹⁰

Concelho de Ponte de Lima

O concelho de Ponte de Lima está localizado na região Norte, mais concretamente na sub-região Minho – Lima, pertencendo também ao distrito de Viana do Castelo.

Este concelho, com uma área de 321 Km², constituído por 51 freguesias e 612 lugares, é um dos 10 concelhos que integram o Distrito de Viana do Castelo, região vulgarmente conhecida por Alto Minho, ocupando uma posição central no Vale do Lima.

O concelho de Ponte de Lima é delimitado a Norte Pelos concelhos de Paredes de Coura, Vila Nova de Cerveira e Arcos de Valdevez, a Sul pelo concelho de Barcelos, a Nascente pelo concelho de Vila Verde, Ponte da Barca e parte de Arcos de Valdevez, e, finalmente, a Poente, pelos concelhos de Viana do Castelo e Caminha. Ponte de Lima fica a cerca de 24 km da capital de distrito, Viana do Castelo, a 31 km da capital de província Braga, a cerca de 73 km do Porto e a cerca de 40 km da fronteira com Espanha. Este posicionamento, confere-lhe, hoje como no passado, uma posição privilegiada em termos de centralidade.

Todo este território beneficia de um importante nó de comunicações rodoviário: a A27 –Auto-estrada que liga Ponte de Lima a Viana do Castelo, a A3 – Auto-estrada Porto/Braga/Valença, com ligação a Espanha (Vigo), a IC1 – Viana do Castelo/Porto, a 18 km de Ponte de Lima e a IC28 – Ponte de Lima/Arcos/Barca. O IP9, que liga Ponte de Lima ao IC1.

É de salientar ainda, em termos de acessibilidades, a proximidade das infraestruturas portuárias de Viana do Castelo, Leixões e Vigo, bem como dos Aeroportos de Porto e de Vigo.

Analizando os dados relativos ao total da população residente no concelho de Ponte de Lima verifica-se uma contabilização de 43.498 habitantes, estando, portanto, perante um processo acelerado do envelhecimento aliado ao declínio da fecundidade devido às transformações económicas e sociais.

No concelho de Ponte de Lima a Educação é uma das maiores apostas do Município. Uma aposta no desenvolvimento da população, particularmente das crianças e jovens do Concelho.

A rede escolar tem sido objeto de grande transformação nos últimos anos, indo ao encontro da Carta Educativa. A requalificação das infraestruturas – com a construção de 12 Centros Escolares, na sua maioria para a população do Pré-escolar ao 1.º ciclo -, oferece melhores condições para o desenvolvimento da escola a tempo inteiro, pois é complementada com atividades de prolongamento de horário no Pré-escolar e de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo.

O Município de Ponte de Lima tem investido no apoio às famílias mais carenciadas, com o apoio na alimentação, nos livros e no material escolar.

Na área dos transportes, destaca-se o apoio financeiro no ensino básico e secundário, bem como na disponibilização dos autocarros do Município para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Para além do exposto, convém destacar todo o leque de estruturas educacionais que o Concelho reúne. Desde o Pré-escolar ao Ensino Superior, passando pelo Ensino Profissional, onde se destaca a Escola profissional de Ponte de Lima.

Ao nível do Ensino Superior, dá-se a devida ênfase à Escola Superior Agrária de Ponte de Lima do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, com sede no Convento de Refoios, para a Extensão de Ponte de Lima da Universidade Fernando Pessoa, com sede na Casa dos da Garrida ao Arrabalde de S. João de Fora, e para a Universidade Aberta, através do CLA – Centro Local de Aprendizagem de Ponte de Lima, sito à Escola da Avenida em Ponte de Lima.¹¹

Infraestruturas e Equipamentos Culturais da região

Existem na Região diversas estruturas de apoio às atividades culturais, entre as quais se destacam:

- Auditório Casa das Artes – Arcos de Valdevez
- Auditório Turismo Arcos de Valdevez
- Auditório do Castelo de Giela – Arcos de Valdevez
- Sala Polivalente Associação ADECAS
- Sala Polivalente Associação Terras de Padroso
- Sala Polivalente Associação Amigos de Oliveira
- Sala Polivalente Casa do Povo de Soajo
- ExpoVez – Pavilhão Multiusos
- Auditório casa dos Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez
- Auditório casa dos Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca
- Auditório Municipal - Casa de Santo António do Buraquinho
- Centro Cultural de Paredes de Coura
- Auditório do Centro de Educação e Interpretação Ambiental de Corno de Bico
- Teatro Diogo Bernardes
- Expolima

2. Interação com a Comunidade

O CMDAV, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos que se traduzem em potencialidades educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar, mas em particular para os alunos.

Organiza e participa também em eventos culturais em colaboração com outras instituições, quer em Arcos de Valdevez, quer noutras localidades; participa em eventos respondendo às mais variadas solicitações para realização de ações de caráter pedagógico e formativo. Pretende, o CMDAV, manter e incrementar estas atividades, aumentando a dinâmica que lhes tem sido inculcada, no sentido do crescimento do seu papel cultural e formativo na comunidade.

O Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez tem mantido e pretende continuar a manter uma colaboração estreita com diversas instituições nacionais, locais e regionais, destacando-se:

- Agrupamento de Escolas de Valdevez;
- Centro Paroquial de São Paio
- Escola Profissional do Alto Minho;
- União de Freguesias de Giela e Salvador (São Paio);
- Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez;
- Sociedade Musical de Arcos de Valdevez;
- Casa das Artes de Arcos de Valdevez;
- Casa da Cultura de Ponte da Barca;
- Turismo do Norte
- Centro Interpretativo do Barroco

- Câmara Municipal de Ponde da Barca
- Câmara Municipal de Ponte de Lima
- Direção Geral das Artes
- Notícias dos Arcos

Colabora e participa em iniciativas que permitem não só uma melhor integração social do corpo discente, bem como proporcionar uma experiência profissional efetiva àqueles que nela participam. O CMDAV, através de todas as ações que desenvolve, organiza e promove, pretende contribuir efetivamente para elevar o panorama educativo e sócio cultural de toda a Região do Alto Minho.

Para o desenvolvimento deste projeto o CMDAV, enquanto entidade beneficiária, ativa todas as parcerias necessárias, quer institucionais quer empresariais, no sentido do cumprimento dos objetivos definidos.

O CMDAV mantém, também um conjunto de parcerias, a nível local, regional e nacional, de protocolo e cooperação.

Evidenciando a participação do CMDAV, cuja própria atividade pedagógica resulta numa plataforma de oferta e dinamização cultural do concelho, em redes de cooperação e parcerias, destacamos as seguintes atividades promovidas ao longo do ano letivo.

3. INSTALAÇÕES – Espaços Físicos

O espaço físico do CMDAV está sediado numa moradia/vivenda e sofreu obras de adaptação para as funções que desempenha. O edifício tem dois pisos com vários anexos.

Encontra-se legalmente homologado para o Ensino Especializado da Música, com alvará do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, e de acordo com as normas da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

O CMDAV possui 6 salas de aula, todas com iluminação natural, dotadas dos equipamentos necessários (quadros pautados, mesas e cadeiras, instrumentos musicais – teclados, pianos, instrumentos e outros, meios audiovisuais, ar condicionado). Todas as salas que serão afetas possuem as funcionalidades e exigências requeridas para este tipo de formação/ensino.

Possui acessibilidades para pessoas portadoras de deficiência, bem como um WC totalmente equipado para o mesmo fim. Possui ainda:

- Auditório de 100 lugares sentados, exterior, com vista para o rio Vez;
- Centro de Recursos caracterizado por biblioteca/midiateca, contendo livros teóricos, livros de partituras variadas, partituras originais e manuscritas, de CDs e DVDs.
- Comporta outros recursos didáticos: 1 videoprojector, 1 tela de projeção, 1 leitor de DVD, 1 televisor, 5 leitores de CD. Estão situado no andar térreo do edifício.
- Gabinete de Direção
- Gabinete de Coordenadores de Departamento Pedagógico
- Recepção/Administrativo
- Sala de Professores
- Sala de Alunos

Recursos Materiais - Instrumentos

O CMDAV dispõe de variados instrumentos para a utilização dos alunos, sobretudo de modo a colmatar a dificuldade que os encarregados de educação poderão ter na sua aquisição.

- 1 Acordeão
- 1 Clarinete
- 2 Flautas de Bisel
- 1 Flauta Transversal
- 2 Guitarra Clássica
- 2 Guitarra Elétrica
- 2 Kits de pequena percussão
- 2 Pianos digitais
- 1 Pianos acústicos
- 2 Saxofones
- 1 Teclados eletrónicos
- 1 Violoncelos
- 5 Violinos
- 6 Xilofones

4. Objetivos Pedagógicos

Com o cariz fortemente marcado pelas obrigações pedagógicas que orientam o trabalho letivo, a promoção do projeto pedagógico em curso na CMDAV alia o exercício das práticas desenvolvidas em sala de aula com as respostas associadas à faixa etária dos alunos, às suas expectativas e das suas famílias. Esta dimensão pedagógica é também importante na afirmação individual e coletiva e na participação da comunidade, em particular dos encarregados de educação, elementos potencialmente ativos no acompanhamento dos seus educandos. É também de enfatizar o contributo das diversas ações do projeto pedagógico no crescimento e na formação global dos alunos. Saber perceber as necessidades de cada um e responder afirmativamente na construção de novos projetos, são razões intrínsecas às atividades pedagógicas, motivo que sustenta também o projeto pedagógico.



Por fim é também no registo histórico que acompanha a vida do CMDAV que se enquadram todos os projetos pedagógicos, assumindo-os na dignificação da instituição, valorizando a escolha das famílias e seus alunos.

4.1. Missão

"A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo"

Nelson Mandela

A missão do CMDAV passa essencialmente por prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

4.2. Visão e Valores

"Nenhum vento é favorável para um barco que anda à deriva. E anda à deriva se não existe um projeto concreto de viagem, se não há forma de controlar o barco ou se não estamos a navegar na direção correta."

(Santos Guerra, 2002, p. 6)

O CMDAV surge da concretização do sonho de oferecer um ensino artístico de qualidade e ambiciona uma aliança plena entre as diversas áreas artísticas, proporcionando aos alunos a experiência de um ensino inovador e aliciante.

A AMVP pretende ser uma escola que permita aos jovens aprender sobre si, sobre os outros e sobre o mundo para formar cidadãos motivados, criativos e pró-ativos. A sua atuação visa, por conseguinte, torná-la numa escola:

- ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta à melhoria;
- reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos;
- reconhecida como uma escola de referência, comprometida com o sucesso escolar e dinamizadora de projetos, eventos e concertos;

- socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor;
- eclética, multifacetada, de vanguarda voltada para a formação das artes.

Ao nível dos valores o CMDAV destaca, entre outros, os seguintes:



Queremos ser uma Escola Viva, que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa. Queremos ser uma Escola que contribua para a autonomização intelectual dos jovens e adultos. Enfim, uma Escola inclusiva.

4.3. Recursos Humanos

Corpo Docente

Os professores do CMDAV têm os direitos e deveres consignados no Regulamento Interno. Esta Escola possui, no seu quadro de professores, docentes com habilitações dentro dos limites legais exigidos e com capacidades notórias para exercer a lecionação/docência e, ainda, com um curriculum vitae altamente prestigiado, capazes de proporcionar aos seus alunos um ensino artístico de elevada qualidade. Neste momento, encontram-se a cumprir funções de docência na Escola cerca de uma dezena de professores, embora a maior parte se encontre com contratos de trabalho a tempo parcial.

Corpo Discente

Podem ser alunos do CMDAV todos os indivíduos, de ambos os sexos, desde que tenham bom comportamento moral e cívico, sendo que, no caso dos cursos básico devem cumprir igualmente os requisitos exigidos pela legislação própria referente ao ensino artístico especializado da música, sendo os demais enquadrados em regime de iniciações e cursos livres. O CMDAV integra, atualmente, cerca de duas centenas de alunos distribuídos pelas várias valências. Os alunos são maioritariamente do concelho de Arcos de Valdevez, existindo um número reduzido que provém de outros concelhos. Podem matricular-se a partir dos três anos de idade, não havendo um limite máximo de idade. Contudo, a faixa etária mais representativa situa-se entre os cinco e os dezoito anos de idade, isto é, alunos desde o início do 1º ciclo até ao fim do ensino secundário.

Corpo Não - Docente

A admissão dos funcionários é da responsabilidade da entidade titular. Este corpo é constituído por duas funcionárias administrativas e uma auxiliar de ação educativa/vigilância e serviços de limpeza.

4.4. Metodologias e Conteúdos Curriculares

Na prossecução dos objetivos procura-se, sempre que possível, a articulação interdisciplinar. Nesse sentido, desenvolve-se um método próprio e pioneiro, que parte da necessidade de promover uma aprendizagem integrada da música baseada na interdisciplinaridade, a partir do 1º grau, tendo como objetivos melhorar e aperfeiçoar a leitura individual adaptada ao instrumento e a performance em grupo. Envolve todas as disciplinas do currículo.

Em todos os graus é criada uma rede conteúdos que se trabalha em várias vertentes, nas diferentes disciplinas. Cruzam-se e partilham-se saberes e experiências que enriquecem e harmonizam a aprendizagem. Nas classes de conjunto utiliza-se com regularidade a metodologia de projeto.

Acresce que a interdisciplinaridade praticada no CMDAV induz, em todos os envolvidos, a procura de uma aprendizagem ativa e contínua e uma cultura do saber constante.

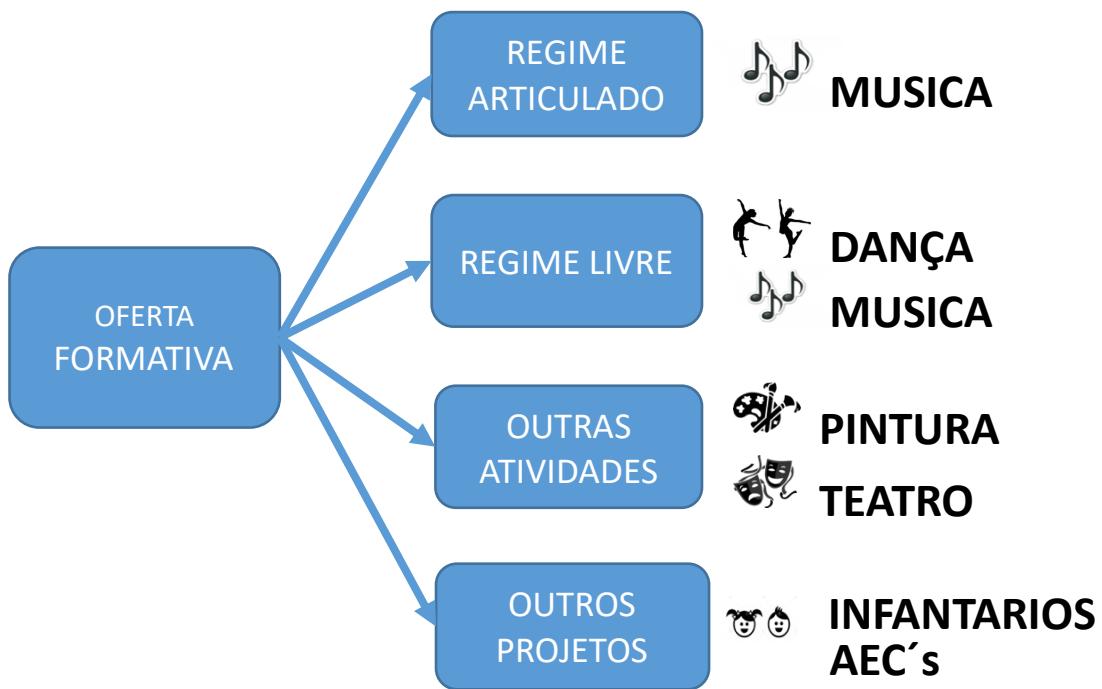
Conteúdos Curriculares

Os programas curriculares, matrizes e critérios de avaliação das provas globais e de admissão, assim como toda a documentação pedagógica relevante, está organizada por departamento curricular, e disponível para consulta. Por opção não constam neste documento por serem objeto de atualizações mais frequentes, não compatíveis com o carácter plurianual do projeto educativo.

No que concerne aos conteúdos curriculares, o CMDAV oferece planos de estudos e programas de acordo com as exigências definidas em legislação específica pelo Ministério da Educação e Ciência e programas próprios dentro dos critérios legalmente exigidos.

Oferta Formativa

Toda a oferta educativa, bem como os procedimentos para admissão, frequência e avaliação de alunos estão detalhados no Regulamento Interno. No Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez, a oferta Educativa é diversificada, compreendendo:



A oferta educativa do CMDAV inclui:

- Curso de Iniciação Musical e Instrumental,
- Curso Básico de Música

Os respetivos planos de estudo são de acordo com a legislação em vigor, podendo ser frequentados em regime supletivo ou articulado.

Oferece ainda:

- Música na Primeira infância, nas instalações dos diversos Jardins de Infância, em protocolo com instituições Municipais do concelho;
- e Curso Livre, de planos próprios, destinado a alunos de qualquer idade que poderão frequentar uma ou várias disciplinas.

5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O CMDAV desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas. Integram a equipa multidisciplinar profissionais da escola, elementos permanentes conheedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica e elementos variáveis (identificados pela coordenadora da equipa em função de cada caso) – docentes titulares da turma do aluno, outros docentes do aluno ou técnicos que de alguma forma intervenham no processo educativo.

5.1 Ação Social Escolar (ASE)

A Ação Social Escolar (ASE) corresponde a apoios socioeconómicas da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência e dos municípios, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento, auxílios económicos e acesso a recursos pedagógicos, destinadas às crianças da educação pré-escolar, aos alunos dos ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e escolas particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação, e escolas profissionais situadas em áreas geográficas não abrangidas pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH). Os auxílios económicos constituem uma modalidade de apoio socioeducativo destinada aos alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações para fazer face aos encargos com refeições, alojamento, livros e outro material escolar.

No caso concreto do CMDAV, é implementado um grande esforço pela Direção Administrativa e Pedagógica, no sentido de estabelecer medidas de apoio a alunos com este tipo de necessidades.

O apoio a conceder ao aluno para manuais escolares, no âmbito da ação social escolar é sempre feito a título de empréstimo. O empréstimo de manuais escolares consiste na disponibilização de manuais escolares aos alunos, a título devolutivo, relativamente aos quais se aplique qualquer dos escalões A ou B dos Auxílios Económicos.

Os Alunos contemplados com escalão A, é-lhes fornecido, gratuitamente, Manuais de Formação Musical, cadernos de atividades ou outros recursos pedagógicos necessários para a atividade formativa.

Os instrumentos Musicais, aos Alunos de escalão A, é-lhes fornecido a título de empréstimo, devendo ser devolvidos, em caso de desistência ou términos de ano Letivo.

5.2. Apoio Especializado (NEE)

Esta área engloba um conjunto de recursos específicos (método de ensino, currículos adaptados, apoio de materiais ou de serviços de pessoal especializado), que pretende dar resposta adequada às necessidades educativas especiais de todos os alunos.

Assim, a Direção pedagógica do CMDAV apresenta um conjunto de procedimentos e medidas educativas que visam promover a aprendizagem e a participação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Constituem essas medidas:

- a) O Apoio Pedagógico Personalizado;
- b) As Adequações Curriculares Individuais;
- c) As Adequações no Processo de Matrícula;
- d) As Adequações no Processo de Avaliação;
- e) O Currículo Específico Individual;
- f) As tecnologias de Apoio e Adaptações Tecnológicas.

As medidas educativas podem ser aplicadas cumulativamente, com exceção das medidas previstas nas alíneas b) e e). De salientar que a aplicação de qualquer das medidas educativas implica a autorização prévia do Encarregado de Educação.

1. Procedimentos a desenvolver no encaminhamento de alunos para a Educação especial

1.1. Processo de Referenciação

A referenciação é um pedido de avaliação, sempre que se suspeite da existência de necessidades educativas, mediante o preenchimento de um documento (formulário de referenciação) onde se explicitam detalhadamente as razões que levaram a referenciar a situação e se anexa toda a documentação considerada relevante para o processo de referenciação.

1.2. Processo de Elaboração

A Elaboração deste processo cabe aos Pais ou Encarregados de Educação, docentes, Serviços de Intervenção Social e outros serviços. A referenciação é entregue ao órgão de gestão do estabelecimento de ensino ou aos Centros de Apoio Psicopedagógico da área de residência (CAP).

A Direção do CMDAV de ensino, por sua vez, envia ao CAP após sua homologação. O CAP encarregar-se-á de o analisar e, caso se justifique, dá seguimento ao Processo de Avaliação.

1.3. Processo de Avaliação

É criada uma equipa composta pelos docentes da educação especial e por técnicos (ex: terapeuta da fala, psicólogo, psicomotricista, ...) consoante as necessidades apresentadas na referenciação. A equipa especializada analisa a informação e decide os procedimentos a implementar (é importante assegurar a concordância dos pais/encarregados de educação em todo o processo). Após a Avaliação, elabora-se um relatório Técnico Pedagógico, onde se decide o encaminhamento a dar ao caso, podendo surgir duas situações:

- O caso não se enquadra nos termos da legislação, encaminhando-se para os apoios educativos da escola;
- O caso justifica a inscrição nos Serviços da Educação Especial e elabora-se o PEI ou PIIP (alunos com menos de 5 anos). O CAP envia toda a documentação à DREE a fim de ser analisada e feita a sua inscrição nos Serviços de Educação Especial.

2. Alunos inscritos na Educação Especial

Sempre que um aluno é inscrito nos serviços de Educação Especial passa a beneficiar de um PEI (Plano Educativo individual). Este define o perfil do aluno em termos de desenvolvimento global (ex: áreas fortes e fracas, história clínica pessoal, social e escolar do aluno) e apresenta as medidas educativas mais ajustadas às suas necessidades contemplando: Currículo Normativo / Adequações Curriculares; Currículo Específico Individual, que é elaborado conjuntamente e obrigatoriamente pelo docente da turma, pelo docente de educação especial, pelo encarregado de educação e por outros técnicos, sempre que necessário.

6. Estrutura Organizacional e Funcional

No CMDAV - Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez são ministrados os cursos de Música de acordo com os planos de estudos oficialmente em vigor. Frequentam o CMDAV alunos em regime de ensino supletivo e alunos em regime de ensino articulado com diversas escolas de ensino regular, provenientes do concelho e de praticamente todos os concelhos vizinhos. Aos alunos que concluírem esta formação são atribuídos diplomas, que lhes permitem a inserção na vida ativa/artística e/ou a progressão de estudos a nível do Ensino Superior.

São também lecionados Cursos Livres e Cursos com Planos Próprios, de acordo com programas e estruturas curriculares específicas explicitadas em Regulamento Interno.

As turmas são reduzidas, respeitando os números máximo e mínimo exigidos ministerialmente, de forma a facultar um ensino individualizado, e as aulas de instrumento são individuais ou em grupos de 2 alunos.

A estrutura organizacional e funcional do CMDAV encontra-se bem definida, estando descrita no seu Regulamento Interno.

O CMDAV rege-se pelas normas do Ensino Particular e Cooperativo. A Direção é o órgão soberano da Escola. É formada por uma Direção Administrativa e uma Direção Pedagógica, e assume a total responsabilidade aos níveis administrativo, financeiro e pedagógico.

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

A Direção Administrativa é constituída pelos 5 elementos eleitos em Assembleia Geral. O orçamento anual do CMDAV é elaborado em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Pedagógico. Relativamente ao fluxo de informação, foram tomadas medidas à semelhança das descritas para a direção pedagógica.

As competências da Direção Administrativa encontram-se regulamentadas no Capítulo II no artigo 4.º do Regulamento Interno do CMDAV.

Devido às características especiais que o definem, nomeadamente a sua vertente cultural, e, principalmente, pelo facto de o ensino que ministra ser feito essencialmente em aulas individualizadas, o que o torna extremamente oneroso, o CMDAV, é uma associação sem fins lucrativos:

Orientar a sua gestão financeira no sentido de:

- Garantir a sustentabilidade financeira da entidade;
- Investir na melhoria e alargamento das instalações;
- Melhorar as condições gerais de trabalho e de conforto.

Procura, igualmente, dotar-se de um fundo financeiro para apoio a alunos mais carenciados e, eventualmente, atribuição de bolsas de estudo a alunos em situação excepcional, ou para apoio à formação de pessoal docente e não docente.

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

O CMDAV - Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez tem uma Direção Pedagógica devidamente homologada pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE).

Representa o CMDAV junto do Ministério da Educação e Ciência, sendo responsável pelas questões de natureza pedagógica. Em termos de fluxo de informação e organização interna, foram definidos todos os processos, desde documentação de alunos e docentes, contactos, procedimentos ao nível de controlo da informação e criação de condições para salvaguardar toda a comunicação digital.

A Direção Pedagógica reúne uma vez por mês.

As competências da Direção pedagógica encontram-se regulamentadas no Capítulo II nos artigos 5.º e 6.º do Regulamento Interno do CMDAV.

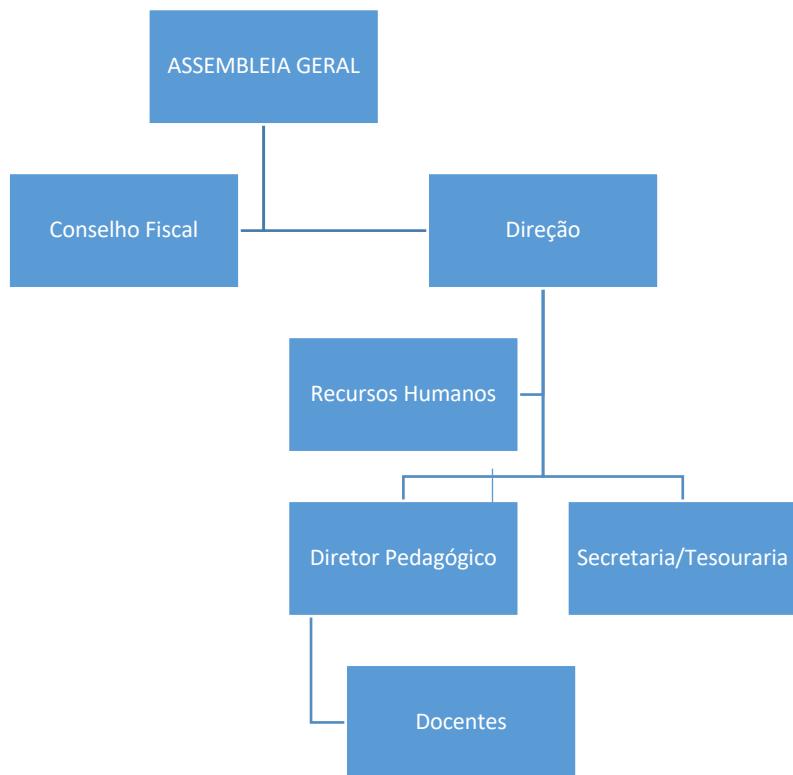
CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é um órgão consultivo, constituído pela Direção Administrativa, Direção Pedagógica e pelos Coordenadores de Departamento.

Poderão ser convidados outros elementos cuja presença seja considerada pertinente em determinado assunto da ordem de trabalhos.

O funcionamento do Conselho Pedagógico encontra-se regulamentado descrito no Capítulo II nos artigos 7.º e 8.º do Regulamento Interno do CMDAV.

ORGANOGRAMA dos ORGÃOS DE GESTÃO



7. Implementação do Projeto Educativo

Os objetivos acima definidos deverão ser concretizados no Plano Anual de Atividades; aquando da sua elaboração, devem também ser tomadas em conta as seguintes linhas gerais de atuação:

- Promover atividades nas Creches e Jardins-de-infância locais, com vista à detecção de aptidões musicais precoces;
- Organizar ações interescolares no concelho, promovendo a prática e a cultura musicais;
- Organizar visitas de estudo;
- Realizar intercâmbios com outras escolas de música, de dança e de teatro, através de atividades, nomeadamente masterclasses e estágios musicais;
- Diversificar a oferta pedagógica;
- Incentivar a prática da música de conjunto, nomeadamente intergeracional;
- Organizar colóquios, projeções de filmes, documentários e outras atividades direcionadas para a população escolar e população em geral, versando temas relacionados com o ensino artístico da Música;
- Dar continuidade ao *Música fora de Portas*, bem como a outras atividades que se pretendam regulares;
- Promover anualmente uma “semana aberta” à comunidade.

O Plano de Atividades será amplamente divulgado junto da comunidade escolar.

8. Avaliação do Projeto

A avaliação é praticada no final de cada ano letivo é reunido um grupo de trabalho e reflexão, representativo das diversas áreas e vivências escolares, de forma a compreender e enquadrar diferentes situações e perspectivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e funcionais, definindo ou reajustando estratégias com o objetivo de melhoria.

A avaliação da implementação do projeto educativo, insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de inclusão e de enriquecimento pela diversidade de opiniões e experiências. São utilizadas metodologias de avaliação qualitativas e quantitativas que contribuem para um ensino de qualidade, utilizando-se, entre outros: resultados, qualidade da prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar, liderança e capacidade de autorregulação.

A auto avaliação consiste na revisão regular, sistemática e abrangente das atividades e dos resultados do CMDAV, em particular do grau de concretização do seu projeto educativo.

9. Aprovação e Revisão do PE

O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são, em primeira instância, da competência da direção, coadjuvados pelo conselho pedagógico. No entanto, cada órgão ou estrutura escolar é responsável pelo acompanhamento das áreas/atividades intrínsecas às suas funções ou atribuições.

A avaliação do projeto educativo assume um caráter plural nas suas diferentes dimensões. Particular realce deve merecer a dimensão contínua da avaliação, enquanto fator de correção sistemática, ao longo do processo, visando uma adequação entre a prática e os objetivos previamente traçados. Importância fundamental deve, ainda, assumir a partilha de experiências e resultados com os diversos intervenientes da comunidade educativa.

A avaliação final do projeto educativo constitui-se como um elemento diagnóstico de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à revisão do projeto seguinte.

O Projeto Educativo foi aprovado pelo Conselho Pedagógico do CMDAV – Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez, e será divulgado junto do pessoal docente, não docente, dos encarregados de educação e dos alunos, estando disponível para consulta e sendo fornecido em suporte informático a quem o solicite.

São responsáveis pela sua implementação todos os agentes educativos, com especial destaque para o pessoal docente e não docente, sob a liderança das direções administrativa e pedagógica.

Cabe ao conselho pedagógico a supervisão das medidas tomadas e a avaliação de resultados. A avaliação da implementação do projeto será feita no final de cada ano letivo, através da análise das atividades previstas e efetivamente concretizadas no plano de atividades, inquéritos de satisfação e resumos das reuniões de avaliação.

A avaliação global e o balanço do grau de concretização do projeto serão considerados ao fim de três anos (final do ano letivo de 2023/2024) quantitativa e qualitativamente.

Após essa análise, caberá igualmente ao conselho pedagógico aprovar a respetiva revisão do Projeto Educativo!

10. CONCLUSÃO

O CMDAV proporciona um leque de opções bastante diversificado, o que tem garantido uma boa capacidade de intervenção junto da comunidade educativa. A oferta de regimes de ensino articulado e livre, os diferentes cursos ao nível do ensino artístico e os recursos humanos e logísticos são alguns dos elementos fundamentais no desenvolvimento da escola.

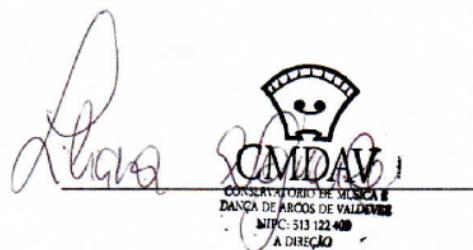
Apesar das áreas de intervenção já identificadas, a escola apresenta inúmeras potencialidades, nomeadamente ao nível da qualidade de ensino, do acompanhamento individual dos alunos, da excelente relação escola/família, do empenho, da participação e da disponibilidade dos encarregados de educação, da ligação da escola ao meio, do corpo docente estável, assíduo, pontual, dedicado, empenhado e com espírito de entreajuda e do investimento nas novas infraestruturas criadas de raiz.

O CMDAV pretende assim garantir uma formação de excelência, promovendo o desenvolvimento humano através do ensino artístico, nas áreas da Música, da Dança e do Teatro, atuando em diferentes contextos sociais.

“Esta será a escola onde os alunos vão alicerçar a sua segunda casa. Espaço para criar amizades, ser feliz, descobrir talentos, enfrentar as angústias da juventude... encontrar o seu caminho de sucesso! A escola onde se vão formar como cidadãos e onde vão consolidar os seus valores. A escola que vão construir diariamente – alunos, professores, pais e restante comunidade escolar.”



Direção Administrativa



Direção Pedagógica